NOVA ARTE DE ESCRITA

PARA SE APRENDER THEORICA, E PRATICAMENTE A I. E II. PARTE DA FO'RMA DE LETRA PORTUGUEZA,

INTITULADAS

DE SECRETARIA, E ESCRITORIO,

CARACTERES PROPRIOS PARA SE ENSINAREM NAS ESCOLAS DESTE REINO;

E ULTIMAMENTE

A LETRA INGLEZA,

EXTRAHIDA DOS SOBREDITOS CARACTERES NACIONAES,

PROPRIA PARA TODAS AS PESSOAS, QUE NÃO TIVEREM APRENDIDO A ESCREVER COM METHODO, E SE ACHAREM OCCUPADAS EM EMPREGOS PUBLICOS, QUE LHE EMBARACEM FREQUENTAR AS AULAS;

OFFERECIDA AO ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR

ANTONIO DE ARAUJO DE AZEVEDO,

Do Conselho de Estado, Commendador de S. Pedro do Sul da Ordem de Christo, Grão-Cruz da Legião de Honra, Inspector Geral dos Correios e Postas do Reino, Presidente da Real Junta do Commercio, Agricultura, Fabricas, e Navegação destes Reinos, e seus Dominios, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, etc. etc. etc.

COMPOSTA POR MANOEL JOSE' SATIRIO SALAZAR,

Professor de Escrita, e Arithmetica Prática, e Aulista do V. Curso da Real Aula do Commercio.

LISBOA, NA IMPRESSÃO REGIA. ANNO 1807.

COM LICENÇA DE SUA ALTEZA REAL.

Cet art ingenieux

De peindre la parole & de parler aux yeux
Et par des traits divers de figures tracées,
Donner de la couleur & du corps aux penseés.

Memoires de l' Academ. des Inscript. T. *6.*

ILL.^mo^ *E EXC.*^mo^ *SENHOR.*

ENTRE as grandes virtudes, que todos reconhecemos em V. EXCELLENCIA, he mais digna de estimação aquella, com que favorece, acolhe, e protege as Sciencias, e as Artes. Hum zelo ardente para o bem da Patria, huma fidelidade inviolavel para o Principe, as virtudes, e as brilhantes luzes, de que V. EXCELLENCIA deo tão manifestas provas na Hollanda, na Prussia, na França, e na Russia; eis quem anima o meu pequeno trabalho, e quem me faz esperar a honra da Protecção de V. EXCELLENCIA. E que prazer me não resulta da benigna acceitação que V. EXCELLENCIA fez de huma Arte, tão util, como indespensavel á Nação Portugueza; sahindo ao público defendida por hum Heróe, cujo Nome, ao mesmo tempo que augmenta a gloria da Nação, enche de admiração, e espanto, não só as Potencias amigas, e alliadas, mas tambem as indifferentes, e inimigas?

Portugal, que entre tantas virtudes, de que nos dá o modelo, poz sempre nos primeiros lugares Vassallos de Heroismo raro, de Fidelidade, e de Sabedoria consummada, abre com prazer o seu generoso seio para receber em V. EXCELLENCIA hum Vassallo, para quem os premios parecem já inferiores aos grandes Serviços, que V. EXCELLENCIA tem feito nas Cortes da Europa em hum Seculo tão critico, e calamitoso.

Eu não entrarei no projecto de tecer o elogio a todas as acções de V. EXCELLENCIA, falta-me a Eloquencia, são mui poucas minhas luzes, estreitos são os limites de huma Dedicatoria para empreza tão alta. Mas se he digno de louvor o homem util, que será o homem necessario? Aquelle que não concebe pensamento, não obra acção, que não tenha por fim a commum felicidade: elle ama a sua Patria, ama os seus Nacionaes, protege, acolhe, ampara, bafeja, e dá hum novo elaterio ás Sciencias, e a todas as Artes, origem fecunda da riqueza das Nações.

Eis-aqui, Illustrissimo e Excellentissimo SENHOR, as virtudes, que toda a Europa contempla em V. EXCELLENCIA; eis-aqui quem grangeia a V. EXCELLENCIA a estima, o amor, e o respeito, ainda dos mais injustos adversarios.

E haverá hum Patriota, a quem a Gloria de Portugal seja amavel, que não admire, que não confesse em V. EXCELLENCIA a Sabedoria, os Talentos, e Actividade de hum Colbert, de hum Richelieu, de hum Souly, de hum Conde da Calheta, e do Grande Ministro do Senhor Rei D. José I.?

Ao lado do amavel Principe, que nos governa, ha vantagem que V. EXCELLENCIA não procure á Nação? Ha perigo, de que vigilante nos não defenda? E quem melhor do que V. EXCELLENCIA me poderá livrar da mordacidade de criticos ignorantes, que de tudo mófão, e nada sabem? Digne-se pois, Illustrissimo e Excellentissimo SENHOR, de receber este ligeiro tributo, de honrar com o seu apoio huma Arte, que o meu amor para a Patria me fez emprehender. A Protecção de V. EXCELLENCIA tornará esta Obra respeitavel, e a fará merecer alguma indulgencia a seus defeitos. Se o meu pequeno trabalho, se o meu zelo em dar á Nação hum caracter de Letra que lhe seja proprio, como vemos em todas as Nações civilizadas, e polidas, merecer o acolhimento, e a grande Protecção de V. EXCELLENCIA, nada me restará mais do que confessar o quanto sou com o mais profundo respeito

ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR

DE V. EXCELLENCIA

Servo mais humilde

Manoel José Satirio Salazar.

PREFAÇÃO.

APEZAR do grande estudo que tenho feito sobre a Calligrafia, convencido da difficuldade que ha em apparecer ao Público como Author, e Inventor; eu nunca me determinaria a publicar a minha Arte de Escrita, se o amor da Patria me não obrigasse a imbuir a mocidade em hum caracter de Letra, que lhe fosse proprio, e que a destinguisse das outras Nações; dando-lhe para isto regras simplices, e claras, e principios methodicos, não só para a formação da dita Letra Portugueza, como para por meio della se escreverem, com summa facilidade, todas as outras que estão em uso.

He verdade que a empreza de huma Arte tal, he difficultosa, e que o Author corre grande risco no meio de huma Nação illuminada, onde reina a Sciencia, e o espirito de Critica. Porém quanto he difficultoso resistir á esperança lisongeira de ser util aos seus Concidadãos? Animado desta obrigação, parece-me que nada devo temer, pois que a prática de 26 annos, e as longas meditações que tenho feito sobre a Escrita, me dão huma nova coragem.

Se a lingua he o primeiro instrumento, e o primeiro orgão do discurso, a Arte que ensina a Escrever não será tambem de igual necessidade no commercio da vida? Se a palavra he huma das grandes vantagens que o homem tem sobre os animaes, e huma das grandes provas da razão; quanto não he admiravel aquella Arte engenhosa, que a reproduz? (*) Transportemo-nos em espirito a esses Paizes, onde não tem penetrado a invenção da Escrita, onde não está em uso. Que ignorancia, que barbaridade se não descobre? Ao contrario, de que louvores não vemos nós cubertos os Fenicios, os Gregos, e os Romanos? Que elogios se não tem feito a hum Cadmo; e em nossos tempos á Inglaterra, e á França, por se distinguirem dos outros Povos por hum caracter de Letra aperfeiçoado, segundo as regras mais exactas da Calligrafia! E se a Nação Portugueza em nada he inferior ás Nações civilizadas, deixará de adoptar hum methodo, que lhe ensina a formar, por meio de simplices Traços, hum caracter de Letra, que seja Nacional? Criticará huma Arte, onde a Theoria he clara, e a pratica facil? Eu julgo que a minha Nação me fará justiça, e o grande approveitamento da mocidade ensinada por esta Arte, fará huma prova incontestavel do que tenho dito.

Por tanto; depois de propor, e explicar em 10 Capitulos as fórmas das Letras, que tive em vista na Organização desta Arte, passo a dividilla em tres Partes, ou a tratar de tres fórmas de Letras. A primeira, que eu chamo Letra de Secretaria, e a segunda de Escritorio, são inventadas por mim para o trato commum, e para servirem de prin-

(*) Memoires de l' Academ. des Inscript. T. 6.

cipios á terceira fórma de Letra, que he a Ingleza. E como a primeira, e segunda fórma não se differenção da terceira, senão pela sua curvatura, que se augmenta gradualmente de hum a outro caracter, e sejão iguaes em quanto á sua obliquidade; eis a razão, por que o Principiante preparado com os caracteres mais faceis, mais precisos, e mais constantes, facilmente conseguirá aprender a Letra Ingleza. Esta he pois a Obra, ou antes o pequeno producto da minha constante applicação; e como he difficultoso de conseguir o prazer da geral approvação, basta que aquelles, para quem escrevo, a approvem, a acolhão, não pelo seu Author, mas pelo proveito que della hão de tirar.

NOVO METHODO

PARA SE APRENDER A ESCREVER A I. E II. PARTE DA LETRA PORTUGUEZA, E POR MEIO DELLA A LETRA INGLEZA.

CAPITULO I.

Definição, e divisão desta Arte.

Perg. QUE se entende por Arte de Escrever?
Resp. Entende-se aquella, que dá preceitos, e regras para representar, e recordar a palavra, por meio de differentes linhas, e figuras.
P. Em quantas Partes se divide?
R. Em duas: Theorica, e Prática.
P. Que nos mostra a Theorica?
R. As regras necessarias para usar com segurança de todos os traços, que se formão com a penna.
P. Que nos ensina a Prática?
R. A formar as Letras com methodo, por termos o entendimento informado das regras da Arte, por meio da Prática.

CAPITULO II.

Das Fórmas de Letras conteudas nesta Arte.

P. DE quantas Partes se compõe a Letra Portugueza?
R. De duas Partes.
P. De que consta a primeira Parte?
R. Da perfeita fórma de Letra de Secretaria.
P. E a segunda Parte de que consta?
R. Da perfeita fórma da Letra de Escritorio.
P. E são sufficientes essas fórmas de Letras para o uso de hum perfeito Caixeiro, ou Escriturario?
R. Sim Senhor.
P. E sabendo-se escrever essas duas fórmas de Letras, póde-se com facilidade aprender a escrever a Letra Ingleza?
R. Póde; e com muita mais facilidade, do que aprendendo sómente a Letra Ingleza, pois o tempo que se gasta em aprender essa terceira fórma, he igual ao tempo que se gasta em aprender as tres fórmas.

P. E por que?

R. Porque a Letra Ingleza he extrahida da primeira, e segunda Parte da Letra Portugueza.

P. Ora dizei-me: qual he a fórma de Letra, que primeiro se deve aprender?

R. A perfeita fórma de Letra de Secretaria (*).

P. Que entendeis vós por Letra perfeita de Secretaria?

R. A que he aprendida com methodo, e com mais desembaraço, e facilidade se executa.

P. Muito bem: dizei-me agora a razão, por que deve ser a primeira que se aprenda?

R. Por tres motivos.

P. Dizei-me qual he o primeiro?

R. Por ser a fórma de Letra mais facil, e expedita, que se póde aprender methodicamente.

P. Qual he o segundo?

R. Porque por meio della se pódem aprender facilmente todos os caracteres de Letras, em que temos fallado.

P. Qual he o terceiro motivo?

R. Por ser huma fórma de Letra, que em menos tempo se póde fazer mais constante.

P. A que chamais vós Letra constante?

(*) Eu fui o primeiro Mestre, que em Portugal inventei, e ensinei methodicamente esta geral e necessaria fórma de Letra, e a experiencia dos muitos annos que a ensino, me tem mostrado ser a primeira que se deve ensinar a qualquer Discipulo, ou seja adulto, ou de menor idade, por ser necessaria e propria para todos a aprenderem, tenhão, ou não habilidade; e para os Mestres a ensinarem nas suas Escolas, saibão, ou não bem escrever.

R. A'quella, que escrevendo-se em qualquer papel, e com qualquer penna, sempre se lhe faz a mesma fórma.

P. E pódem-se abrir perfeitamente titulos em Livros com a fórma de Letra de Secretaria?

R. Não Senhor, o Bastardo, e Bastardinho desta fórma de Letra só se deve imitar para se conseguir escrever o cursivo constante.

P. Fico finalmente persuadido, pelo que me tendes demonstrado, da precisão, e utilidade de aprender primeiro a fórma de Letra de Secretaria; porém supponhamos que hum Discipulo, por julgar não ter necessidade de aprender essa fórma, por que a escreve, ainda que curiosa e soffrivelmente; ou por que della não gosta, só quer aprender ou o caracter da Letra de Escritorio, ou a Letra Ingleza; com que lições deve principiar a aprender qualquer dessas fórmas?

R. Com as lições da primeira Parte, que consta de Linhas rectas, e Ligações, de qualquer das fórmas de Letras, que quizer aprender.

P. Estou satisfeito. Dizei-me agora: qual he a segunda fórma de Letra, que por meio da primeira se póde aprender.

R. A da Letra perfeita de Escritorio (*).

(*) Tambem foi invenção minha o methodo de ensinar esta fórma de Letra methodicamente, extrahida da primeira; e a intitulei de Escritorio, pela curiosidade que tenho tido de vêr a Letra, com que os melhores Guarda-Livros desta Capital escrevem nos seus Livros, aprendida curiosamente á custa de muitos annos de prática.

P. A' que chamais vós Letra perfeita de Escritorio?

R. A' que he aprendida com methodo, que tem pouca curvatura, e se escreve com hum igual movimento de penna, e com a qual se póde escrever com mais expedição nos livros principaes, e auxiliares com traço.

P. Que utilidade se tira de aprender essa fórma de Letra?

R. Ir dispondo a mão, para melhor escrevermos a Letra Ingleza.

P. Qual he a terceira fórma, que por meio da primeira, e segunda Parte da Letra Portugueza se póde aprender com facilidade?

R. A da Letra Ingleza (*).

P. Para que serve a Letra Ingleza?

R. Para abrir titulos, e para algum papel de maior importancia (o que tambem se póde fazer perfeitamente com a segunda Parte da Letra Portugueza) que queiramos fazer com todo o vagar, e perfeição.

P. E não seria melhor aprender primeiro a Letra Ingleza, e depois as duas fórmas de Letra Portugueza?

R. Não Senhor, porque a Letra Ingleza he difficultosa em se formar por causa da sua curvatura; e do mais facil se deve passar ao mais difficultoso.

P. E podem essas fórmas de Letras ficar no entendimento de hum Discipulo, para dellas se servir quando tiver occasião?

R. Sim Senhor, porque todas tem a mesma obliquidade, e só se differenção pela sua curvatura, que augmenta de huma a outra fórma.

P. Muito bem. Ora explicai-me como se principia a ensinar a primeira fórma?

R. Primeiro que nella falle, he preciso para me entenderem, dizer quaes são os sinaes Geometricos, de que usão os Calligraficos para ensinar esta Arte.

P. Quem são os Calligraficos?

R. São os Authores, que tem dado regras para se aperfeiçoarem, e escreverem os caracteres de letras com perfeição.

CAPITULO III.

Dos Signaes Geometricos para se entender a explicação da Calligrafia.

P. DIzei-me agora, quaes são os ditos signaes Geometricos, que me disseste erão necessarios para se entender a explicação da Calligrafia?

R. São corpos primitivos: espaço primitivo: traço superior: traço inferior: hastes simples: hastes compostas: letras, ou linhas Mixtellinias simples: mixtellinias compostas: linhas grossas, ou primitivas: linhas finas, ou aspirações obliquas: linhas paralellas: travações rhomboide: Elypse.

(*) Não obstante ser sufficiente a primeira, e segunda Parte das fórmas da Letra Portugueza, para formar hum perfeito Caixeiro, ou Escriturario; com tudo, quem fôr curioso póde com muita facilidade, por meio dellas, aprender a Letra Ingleza. Digo curioso; porque, por isso mesmo que o caracter da Letra depende de pintura, ou muito vagaroso movimento de penna, só a curiosidade e vagar o póde fazer perfeito.

P. A que chamais vós corpos primitivos?

R. A's letras *a*, *c*, *e*, *i*, *m*, *n*, *o*, *r*, *s*, *u*, *v*, *x*, *z*, que tem sómente a altura de duas linhas parallelas.

P. A que chamais vós linhas parallelas?

R. A'quellas, que estão em igual distancia, como por exemplo, os traços, que com o lapis se deitão para formar huma regra.

P. A que chamais vós espaço primitivo?

R. Ao que he comprehendido entre duas linhas parallelas.

P. Que cousa he traço superior?

R. He o primeiro que com o lapis se deita para formar huma regra.

P. E o traço inferior qual he?

R. He o segundo que se deita, por exemplo, com o lapis para acabar de formar a regra.

P. Qual he a haste simples?

R. He a que sóbe acima do traço superior, ou abaixo do inferior com traço recto.

P. Que altura devem ter as hastes simplices?

R. Devem ter huma altura, e hum quarto, tambem para cima, ou para baixo do traço superior, ou inferior.

P. Qual he a haste composta?

R. He a que sóbe acima do traço superior, ou abaixo do inferior, com parte curva.

P. Que altura devem ter as hastes compostas?

R. Huma altura e meia para cima, ou para baixo do traço superior, ou inferior.

P. Quaes são as letras mixtellinias simplices?

R. São aquellas, que tem as suas hastes rectas na maior parte das suas extremidades, como *b*, *f*, *h*, *i*, *k*, *l*, *m*, *n*, *p*, *r*, *t*, *y*.

P. Quaes são as mixtellinias compostas?

R. São as que tem as suas hastes curvas na maior parre das suas extremidades, como *a*, *c*, *d*, *e*, *g*, *o*, *q*, *s*, *x*, *z*.

P. Quaes são as linhas, a que chamais grossas, ou primitivas?

R. São aquellas, que se tração com os dois bicos da penna.

P. A que chamais vós linhas finas, ou aspirações obliquas.

R. He quando depois de formar huma linha grossa, se eleva a penna sobre o bico direito para formar algum curvo, ou linha obliqua; isto he, inclinada da extremidade do regrado inferior para a direita.

P. Que cousa he travação?

R. He hum traço fino, e curvo, com que se unem as letras.

P. De que altura devem principiar as travações?

R. Da terça parte da altura da letra, que se trava.

P. Que cousa he rhomboide?

R. He huma figura, cujos lados oppostos são parallelos, e iguaes.

P. A que chamais vós Elypse?

R. A huma figura oval; porém os seus diametros a dividem em duas partes iguaes (*).

(*) Esta figura se póde ver na V. Lição, Estampa 16. Traço 2.

CAPITULO IV.

Sobre a qualidade das melhores pennas.

P. QUaes são as melhores pennas?
R. As que tem os cannos compridos, lizos, brancos, e delgados na qualidade, e da aza esquerda.
P. Como se conhecem as pennas da aza esquerda?
R. Quando a rama he mais larga da parte direita, estando a penna em acção de escrever.

CAPITULO V.

Como se hão de aparar as pennas.

P. O Que se deve fazer primeiro a huma penna, quando a quizermos aparar?
R. He titar-lhe parte da rama, de hum e outro lado, para não embaraçar o movimento dos dedos.
P. Cortada a rama, que mais se lhe faz?
R. Pega-se no canno da penna com o dedo pollegar, e index da mão esquerda, e o maior debaixo della, ficando o lombo da penna para cima; e com hum bom canivete se corta todo o brando, que o canudo da penna tiver.
P. Continuai a explicação.
R. Volta-se a penna da banda do cannal, e se lhe dará outro golpe mais comprido, e alguns nos lados, para que fique o bico agudo, e ao meio.
P. Aonde se deve encostar a penna, depois de assim estar preparada, para se lhe fazer a raxa?
R. Deve ser feita sobre madeira rija, ou chumbo, e que fique bem direita.
P. Como se deve assentar o córte do canivete para a operação da dita raxa?
R. Deve assentar-se no centro do bico, e não se deve torcer a penna, nem o canivete, quando se lhe fizer o córte.
P. Que comprimento deve ter a raxa?
R. Não se póde assignar comprimento certo; porque se for grossa, deve ser maior a raxa; e pelo contrario sendo delgada, e principalmente branda.
P. E que mais se faz á penna depois de ter o córte do meio?
R. Desbastão-se outra vez os lados para a extremidade dos bicos, ficando sempre o da direita mais largo.
P. O que se deve fazer mais á penna, estando assim preparada?
R. Encosta-se sobre a unha do primeiro dedo, ou se mette dentro do canudo de outra penna, para se cortarem ultimamente os bicos.
P. E ambos os bicos devem ficar iguaes?
R. Não Senhor, o bico de fóra, estando a penna em acção de escrever, deve ficar mais comprido.
P. Quantas qualidades de pennas são necessarias para se escrever as tres fórmas de letras, em que me tendes fallado?
R. Para a Letra de Secretaria basta a penna de bastardo

de num. 7; e para as outras duas fórmas, são necessarias, além da penna de bastardo, a de bastardinho de num. 4, e a de cursivo de num. 3.

P. Qual destas tres pennas he propria para os lançados?

R. A penna de bastardo.

P. Quaes são os melhores canivetes?

R. São os de ferro estreito, e delgado.

CAPITULO VI.

Da posição do corpo.

P. COmo se deve estar assentado para escrever?

R. Com o corpo direito, sem affectação, e com liberdade, sem tocar com o peito na meza; e com os dois dedos do braço esquerdo se deve segurar o papel; e o direito deve estar em cheio sobre a meza.

CAPITULO VII.

Como se deve pegar na penna.

P. QUal he o melhor methodo de pegar em huma penna para escrever?

R. Deve-se-lhe pegar com tres dedos: pollegar, demonstrador, e o maior, o qual se encosta ao lado direito da penna, acima da extremidade superior do aparo.

P. Quaes são os dedos, que devem estar firmes sobre o papel?

R. O annular, e minimo (*) se deve recolher para a palma da mão em situação tal, que quando se mover a penna, até onde permittirem os dedos que a sustem, não toquem estes nos dois, que estão curvados para dentro.

P. Que mais se deve observar a respeito do modo de pegar na penna?

R. Que o braço se assente sobre a meza, e fique direito com o papel, de modo que a rama da penna fique em direitura do hombro.

CAPITULO VIII.

Primeira Parte da Letra Portugueza, denominada de Secretaria.

PARTE PRIMEIRA DA CALLIGRAFIA.

P. EM quantas partes se divide a Calligrafia?

R. Em duas partes (**).

P. De que consta a primeira parte?

R. De linhas rectas, e ligações?

(*) Para estes dois dedos se acostumarem a estar firmes sobre o papel, deve o Discipulo principiante segurallos, quando escrever, com hum ou dois dedos da mão esquerda, até que possa manejar a penna com facilidade sem os segurar.

(**) Pareceo-me acertado dividir a prática da Arte de Escrita em duas Partes, fazendo consistir a primeira Parte em dispor a mão com hum facil manejo de penna, para com facilidade imitar as lições da segunda Parte.

P. Como se formão as linhas rectas?
R. Formão-se obliquamente com a penna de bastardo, carregando sobre ambos os bicos, e trazendo-os sempre iguaes, desde a linha superior da regra até á inferior.
P. Em que consiste a perfeição das linhas rectas?
R. Huma linha para ser perfeita, deve ter as grossuras iguaes, e a mesma obliquidade.
P. Que obliquidade devem ter essas linhas?
R. Devem ter 35 gráos de obliquidade, como todas as mais letras.
P. Há algum methodo facil, e claro para achar essa obliquidade?
R. Sim Senhor, não só a obliquidade, que se deve dar ás fórmas de letras, de que tenho fallado; como tambem a sua grossura, e largura.
P. Ora dizei-me como?
R. Deite-se huma linha prependicular, e divida-se em doze partes iguaes; destas tomaremos huma para a grossura, seis para a largura, e nove para a obliquidade (*).
P. Que proporção devem ter as linhas rectas?
R. A largura de tres linhas deve ser igual á altura de huma.
P. Como se fórma a ligação?
R. Deitando huma linha recta, como na primeira lição, e demorando a penna no traço inferior, sóbe a aspiração obliqua até á extremidade do traço superior, e ahi demorando outra vez a penna, desce a formar outra linha grossa; e assim successivamente.
P. Que proporção deve ter a ligação?
R. A mesma que a das linhas rectas da primeira lição.

CAPITULO IX.

Parte Segunda da Calligrafia.

P. Qual he a segunda Parte da Calligrafia?
R. A formação das 24 letras do Abecedario minusculo.
P. Quaes são essas letras?
R. São: *a b c d e f g h i k l m n o p q r s t u v x y z* (*).
P. Explicai-me esse Abecedario. Dizei-me como se fórma o

a

R. Principia-se da terça parte do espaço primitivo; e subindo com a aspiração até o regrado, se prolonga para a esquerda a huma linha recta imaginaria; e descendo a penna por ella até o regrado inferior, pára; e sem largar a penna, sóbe a aspiração obliqua até se encontrarem as suas extremidades, e sem parar com a penna; sóbe a aspiração á linha superior da regra, donde descendo logo até á inferior, sóbe a aspiração obliqua até ao meio dos traços (como regra geral em todas as aspirações.)

(*) Esta demonstração se acha na estampa 15. Fig. 1.

(*) De Secretaria Est. 5. Escritorio Est. 10 Ingleza Est. 16.

P. Explicai-me que linha recta imaginaria he a em que me fallastes?

R. Para aprender a fórma desta letra, he preciso ter presente na idéa huma linha recta, que tenha a obliquidade da letra, e, ou a penna gire para a direita com a sua aspiração a ligar alguma linha grossa, ou gire para a esquerda a ligar outra linha, deve ir procurar a extremidade da dita linha, e ahi demorar a penna.

P. E deve haver muita demora para descer, ou subir com as aspirações?

R. Deve-se demorar a penna quanto baste para se lembrar da obliquidade, e rectidão da dita linha.

P. E que utilidades tem essa demora?

R. Tem tres utilidades.

P. Qual he a primeira?

R. Tirar a má curvatura da letra, que sem methodo se aprendeo.

P. Qual he a segunda?

R. Dar hum tempo certo, e regular ao movimento da penna.

P. Qual he a terceira?

R. Alcançar hum accento de penna theorico.

P. E essa demora não embaraçará o facil manejo da penna?

R. Não Senhor: á proporção que o movimento dos dedos se for fazendo facil, igualmente se irá diminuindo a demora, até que finalmente se conseguirá escrever rapidamente.

P. Muito bem. Ora continuai a explicação: dizei-me como se fórma o

b

R. Principia-se de huma altura e hum quarto acima do traço superior; e descendo a penna até o traço inferior, sóbe a aspiração obliqua até o regrado superior, e desce subtilmente a penna por ella até huma terça parte da sua altura, donde sahe hum traço fino para a sua travação.

P. E em todos os tres caracteres de letras, de que temos fallado, desce a penna subtilmente pela aspiração para se lhe fazer a travação?

R. Não Senhor: isso só se faz na fórma de letra de Secretaria; porque na de Escritorio, e Ingleza, désce a penna, engrossando-se metade da grossura da linha primitiva, e se diminue até ficar igual com o fino ao meio da altura da letra.

P. Dizei-me como se fórma o

c

R. Deve-se principiar perto do regrado superior, fazendolhe huma cabecinha; e subindo a aspiração, se prolonga para a esquerda, e se vai encostar á referida linha recta imaginaria; e descendo a penna por ella até o regrado inferior, sóbe a aspiração obliqua até o meio da altura do corpo primitivo.

P. Como se fórma o

d

R. A letra d não se differença do a, mais do que no comprimento da sua haste.

P. Como se fórma o

e

R. Do meio da sua altura se eleva huma linha fina, mais obliqua que a primitiva, que chegando ao regrado superior, continúa como a letra c; porém deve haver cuidado de ligar a dita linha fina ao meio da primitiva para formar o olho do e.

P. Como se fórma o

f

R. Meia altura acima do regrado superior se eleva hum traço (mais obliquo) huma altura do corpo primitivo; e prolongando a penna para a esquerda, se encosta á sobredita linha imaginaria; e descendo por ella abaixo do regrado inferior outra altura e meia, elevando a aspiração para a parte direita, vai cortar o f no regrado superior.

P. Como se fórma o

g

R. A letra g principia-se como o a, unindo-lhe da parte direita hum traço, que desce abaixo do regrado superior em linha recta meia altura; e girando a penna para a esquerda, vai a aspiração cortar huma altura a linha grossa, que se deitou.

P. Como se fórma o

h

R. Fórma-se de huma linha recta; e pondo o bico da penna sobre a dita linha, no meio dos traços, sóbe a aspiração obliqua até o regrado superior; e descendo até o inferior, sóbe a aspiração ao meio da regra.

P. Como se fórma o

i

R. Lança-se hum traço grosso da linha superior da regra até á inferior, e sóbe a aspiração obliqua até o meio da regra, e se lhe põe o ponto acima do corpo primitivo, meia altura.

P. Como se fórma o

k

R. Lança-se huma linha, como a primeira de hum h, á qual se lhe une da parte direita hum c inverso, que acaba ao meio da altura da regra, donde sahe para a direita huma linha semelhante á segunda perna de hum n.

P. Como se fórma o

l

R. A letra l não se differença do i, mais do que na altura da sua haste.

P. Como se fórma o

m

R. A letra m fórma-se de tres linhas ligadas ao meio da sua altura.
P. Como se fórma o

n

R. Fórma-se das duas ultimas pernas de hum m.
P. Como se fórma o

o

R. A letra o deve principiar como o a; e encontrando-se as suas extremidades, désce-se com a penna pela aspiração até huma terça parte, donde se trava, como fica dito do b.
P. Como se fórma o

p

R. Fórma-se de huma linha, que além da sua altura, deve ter mais meia altura para cima do traço superior; a esta linha se lhe une outra, á imitação da segunda perna de hum n, e ficará formado o p.
P. Como se fórma o

q

R. A letra q fórma-se de hum o, e de huma linha recta, que se lhe une da parte direita.
P. Como se fórma o

r

R. Principia-se formando huma linha, como a primeira de hum n, ao meio da qual se liga hum fino, que sóbe á linha superior da regra; e descendo até á quarta parte, sóbe curvando sobre o lado direito.
P. Como se fórma o

s

R. Principia-se por huma linha fina recta (mais obliqua que a primitiva) e elevada até o regrado superior, deve sahir curvando huma primitiva, até finalizar sobre a dita recta.
P. Como se fórma o s dobrado?

ſs

R. O primeiro começa-se como a letra f; e descendo a linha primitiva, eleva-se a aspiração para o lado esquerdo até cortar a linha grossa hum quarto antes do traço inferior da regra; e continuando a elevar a aspiração, fórma-se outro s mais pequeno.
P. Como se fórma o

t

R. Principia-se meia altura acima do regrado superior; e descendo até o inferior, sóbe a aspiração ao meio da regra: corta-se depois na linha superior com hum traço fino, que deve ser em dobro maior da parte direita, que da esquerda.
P. Como se fórma o u vogal?

u

R. Fórma-se de dois ii unidos sem pontos.
P. Como se fórma o v consoante?

v

R. Fórma-se da segunda perna de hum n; e elevando a aspiração até o regrado superior, acaba como o b, e o o.
P. Como se fórma o

x

R. Fórma-se de duas linhas curvas oppostas. A primeira he principiada pela esquerda, e a segunda pela direita, de modo que sómente nesta se lhe dá a sua competente grossura, sobre a qual he traçada a segunda, engrossando-se esta para a curva inferior sem se alterar a grossura da primeira.
P. Como se fórma o

y

R. Fórma-se de huma linha, como a segunda perna de hum n, e se lhe ajunta da parte direita a haste de hum g.
P. Como se fórma o

z

R. Fórma-se de huma linha fina obliqua, cujas duas extremidades oppostas são ligadas com hum traço horisontal, curvo nas extremidades.
P. Que largura devem ter as letras minusculas, que me tendes explicado?
R. Metade da altura do corpo primitivo.
P. Muito bem. Dizei-me agora em quantas partes se divide a formação do Abecedario minusculo?
R. Em duas partes (*).
P. De que consta a primeira Parte?
R. Da formação simples.
P. De que letras se compõe a formação simples?
R. Das letras mixtellinias simplices (**).
P. E porque lhe chamais formação simples?
R. Porque a formação das suas letras he a mais facil.
P. De que consta a segunda Parte da formação?
R. Da formação composta.
P. De que letras se compõe a formação composta?
R. Das letras mixtellinias compostas (***).
P. E porque lhe chamais formação composta?
R. Porque a construcção das suas letras he mais difficultosa.

(*) Pareceo-me natural dividir a formação do Abecedario minusculo em duas qualidades de Letras, passando das mais faceis ás mais difficultosas.
(**) Sabendo-se formar huma destas mixtellinias, todas as mais se formarão facilmente.
(***) Formando-se bem huma mixtellinia composta, todas as mais com facilidade se formarão.

CAPITULO X.

Do Abecedario das Letras Capitaes.

P. DIzei-me, quaes são as proporções das Letras Capitaes?

R. A perfeita formação dessas letras depende mais de gosto e pintura, do que de explicação; porque se não podem prescrever regras certas para a formação dos enlaces, ramadas, e pennadas de liberdade, que se lhe podem dar, que a maior parte dellas são arbitrarias.

P. Ora dizei-me se tendes algumas regras geraes, com que mais facilmente se possão formar?

R. Quatro são as regras geraes, que se devem saber para a sua facil construcção.

P. Qual he a primeira?

R. As linhas primitivas se não devem curvar com grossura, e sempre as extremidades curvas devem ser finas, e por modo algum tremidas.

P. Qual he a segunda?

R. As linhas primitivas devem ter a mesma obliquidade das letras minusculas.

P. Qual he a terceira?

R. Cada letra se deve considerar como formada em hum romboide, ou quadrado, contendo em si as extremidades curvas, excepto o *F*, *G*, *J*, *V*, *U*, *Y*.

P. Qual he a quarta?

R. O corpo primitivo deve ser considerado como huma elypse, e os enlaces não devem curvar huns sobre os outros.

P. Que altura devem ter as Letras Capitaes no exercicio da escrita?

R. Devem ter huma altura e meia do corpo primitivo da letra, para cima do traço superior, ou para baixo do inferior, excepto o *J*, e *G*, que devem ter duas alturas para cima, ou para baixo dos traços.

P. Como se devem lançar as Letras Capitaes?

R. Deve-se mover a mão juntamente com o braço, fazendo tantos giros, ou voltas, de quantas constarem cada letra.

P. Que mais se deve observar a respeito dos lançados?

R. Que todas as linhas primitivas devem conservar huma grossura constante; porém as suas extremidades curvas só devem ter metade da grossura das linhas primitivas.

CAPITULO XI.

Segunda Parte da Letra Portugueza, denominada de Escritorio.

P. MUito bem tendes explicado a perfeita fórma de Letra de Secretaria, agora dizei-me como se póde passar desta á Letra de Escritorio?

R. Com a ligação.

P. E como se faz essa ligação?

R. Como a da Letra de Secretaria, com a differença que

em lugar das aspirações serem obliquas, nesta devem ser curvas.

P. E como poderemos fazer curvos, estando costumados a fazer aspirações obliquas?

R. Não demorando a penna nas extremidades dos traços; porque elevando logo a aspiração, a penna procura a sua liberdade, e vai formar a curvidade sufficiente.

PARTE TERCEIRA.

Letra Ingleza.

P. TEnho ouvido o facil modo, com que se póde passar da primeira á segunda Parte da Letra Portugueza: agora dizei-me, como se póde passar desta á Letra Ingleza?

R. Com a ligação.

P. E tem alguma differença a ligação da Letra Ingleza da de Escritorio?

R. A unica differença que tem, he que se deve carregar mais constantemente na penna nas linhas grossas, e allivialla, quando se quizer fazer algum curvo, para que este não tenha tanta grossura como a parte recta da mesma linha.

P. Em que altura destas linhas se deve alliviar a penna para se fazer o curvo?

R. Suppondo-se as linhas curvas divididas em seis partes iguaes, na sexta parte se lhe deve diminuir proporcionalmente a grossura dos curvos.

P. Que defeitos deve hum Menino evitar, quando escrever?

R. Tres.

P. Qual he o primeiro?

R. Não apertar muito a penna nos dedos.

P. Qual he o segundo?

R. Não fazer visagens, nem tregeitos com a boca.

P. E quaes são as coisas, que hum Menino deve observar no exercicio da escrita?

R. São tres.

P. Qual he a primeira?

R. Pôr o tinteiro á parte direita, sacudindo a tinta da penna dentro nelle, e não fóra; como tambem o não largar a penna em cima da meza, ou carteira, nem mettendo-a na boca; mas sim em o tinteiro.

P. Qual he a segunda?

R. Que quando se escrever se não mova o papel, a fim da letra levar toda huma mesma obliquidade.

P. Qual he a terceira?

R. Que as letras sejão feitas de huma vez, e não de pedaços, nem pintando-as.

P. Que espaço se deve dar de regra a regra, quando se regrarem as escritas das tres fórmas de letras, em que me tendes fallado?

R. Deve-se dar tres espaços do corpo primitivo da letra.

P. E que distancias se deve dar de huma a outra palavra no exercicio da escrita?

R. Deve haver duas distancias de qualquer letra, isto he, de huma a outra linha primitiva.

P. Que obliquidade devem ter os Algarismos Arabicos?
R. A mesma que a das outras letras.

METHODO,

Com que os Mestres podem ensinar nas suas Escolas a escrever methodicamente a

LETRA DE SECRETARIA.

DEve o Mestre mandar decorar a seus Discipulos as perguntas, e respostas deste Compendio, mandando-os argumentar nesta materia, e seria bom que hum dia cada semana fizesse a explicação prática da fórma de letra, que ensinasse, em huma pedra com gis, aonde podessem ver todos os seus Discipulos (*), como se usa no ensino das Mathematicas.

Estando o Discipulo instruido nas regras da Theoria desta Arte, com mais facilidade executará a pratica. Consiste a facilidade de aprender esta Arte, em pegar nhuma penna com methodo para facilmente a manejar. Para isto se conseguir, ensinem-se dois ou tres dos mais habeis, e curiosos, que estes mesmos podem servir de Decuriões para ensinar os outros.

(*) Eu sou o unico Mestre, que uso semelhante explicação; e a longa experiencia me tem mostrado o quanto he util, e proveitosa.

Regule-se a Escola de modo, que, ou antes ou depois do exercicio de ler, e contar, seis ou oito Meninos de cada vez, sentados a huma meza, os Decuriões (senão poder ser o Mestre) os vá ensinando a bem pegar na penna (*). Isto se consegue mandando-os riscar, conforme a primeira lição da estampa, e fazendo os riscos sofrivelmente constantes, mandar-lhos escrever mais compridos.

Passará depois á segunda lição da ligação, augmentando tambem seu comprimento até onde se poderem estender os dedos. Com estas lições da primeira Parte, fica o Discipulo habil para passar ás lições da segunda Parte.

Deve haver o maior cuidado de recommendar ao Discipulo, que demore a penna nas extremidades dos traços, quando quizer ligar alguma linha fina com outra grossa, ou viceversa.

A utilidade desta demora he summamente grande, e necessaria, como fica demonstrado; e a experiencia me tem feito ver ser o unico meio para segurar a fraca mão de hum Menino, ou, ainda sendo adulto, estando costumado a mal pegar em huma penna.

Ainda que o Discipulo passe a imitar as Estampas da segunda Parte desta fórma de letra, não se deve suppôr tão perfeito nas lições da primeira Parte, que não tenha necessidade de nellas se exercitar, como base fundamental dos progressos, e adiantamento no estudo desta Arte.

(*) He muito util que os Meninos, quando aprenderem a ler, peguem no ponteiro do mesmo modo, que devem pegar na penna para escrever.

Não deve o Discipulo passar a imitar, por exemplo, a segunda Lição, sem bem escrever a primeira; e assim successivamente.

Deve escrever regras inteiras de cada letra da Lição de Formação, emendando-se-lhe todos os dias as escritas, e convencendo-os dos maiores defeitos, que nellas se encontrarem com as perguntas da theoria, que se lhe fizerem a este respeito.

Devem escrever os Algarismos Arabicos em papel separado, como lição, a fim de nelles se aperfeiçoarem.

Deste modo conseguirá o Mestre que todos os seus Discipulos não só escrevão a fórma de letra, com que para o futuro se hão de servir nas suas expeditas escrituras, como tambem darão razão dos preceitos, e regras desta Arte, ficando deste modo habeis para passar (se o Commercio quizerem seguir) á

LETRA DE ESCRITORIO.

PAra ensinar esta fórma de letra, deve o Mestre passar o Discipulo (logo que escreva o bastardinho da primeira fórma de letra soffrivelmente bem feito) á ligação desta fórma de Letra; e assim como na primeira fórma lhe disse que demorasse a penna nas extremidades do regrado, etc. agora deve dizer-lhe, que a não demore, para conseguir fazer a ligação conforme a Estampa.

Passará a imitar as Estampas da segunda Parte desta fórma, até o cursivo, que deve ser escrito com o soccorro de huma Pauta.

Com estas duas fórmas de letra Portugueza, ficará hum Discipulo capaz de executar primorosamente a escrita necessaria a hum perfeito Caixeiro; porém encontrando-se hum Discipulo com as circunstancias necessarias, e o Mestre for curioso, deve passallo á

LETRA INGLEZA.

ESta brilhante, e engraçada fórma, cuja perfeição só se póde adquirir com curiosidade, e vagar; e concorrendo da parte do Discipulo disposições particulares, deve principiar a aprendella, imitando tambem a ligação da estampa; e a segunda Parte desta fórma de letra, só se deve escrever em papel de Hollanda; e o cursivo em papel fino, por Pauta.

Logo que se consiga escrever hum cursivo constante de qualquer das duas primeiras fórmas de letras, deve-se ultimamente escrever sem Pauta, passando de linhas menos compridas, a linhas mais compridas; porém com vagaroso movimento de penna, a fim de conservar sempre o caracter de letra constante, que se aprendeo.

Advirta-se que antes de se formarem as Letras Capitaes, devem-se escrever, e aprender primeiro os seus traços primitivos, que vão em quinta Lição, ou os traços do mesmo Abecedario.

E como a Orthographia he a alma da Calligrafia, ainda que o Discipulo a tenha aprendido theoricamente, deve praticamente executalla, escrevendo por hum Livro correcto, a fim de se aperfeiçoar nesta essencial parte da escriptura.

A V I S O.

Para qualquer Discipulo formar com facilidade, não só traços rectos, como tambem para regular proporcionalmente a formação das letras minusculas, deve o Mestre usar da

PAUTA DE LINHAS.

HE esta formada sobre huma taboa, ou papelão do tamanho de hum quarto, ou meia folha de papel, e desenhando sobre a mesma taboa a largura das linhas da Est. n. 3, 4, e 5 da primeira fórma, ou mais largas se quizer, se fura com certeza todas as extremidades das linhas, e pelos furos se introduzem cordas finas de viola. Estas hão de cahir sobre os riscos desenhados, de fórma que não encubrão os mesmos riscos. Untão-se depois as ditas cordas com grude, para ficarem unidas, e seguras.

Esta Pauta posta com muito cuidado debaixo de qualquer papel, esfregando-o por cima com outro limpo, ou com hum pequeno chumaço molle, deixará impressas as linhas, pelos vãos das quaes se devem escrever as letras, e regular as suas medições, conforme as sobreditas Estampas.

Desta Pauta se deve usar até se conseguir escrever o Abecedario minusculo constante, pois a longa experiencia me tem mostrado ser de grande utilidade para os Principiantes, e será de grande soccorro, e descanço para os Mestres, que tiverem hum grande número de Discipulos, aos quaes ordinariamente tem de dar o papel regrado.

Qualquer Mestre, que não entender a theoria para construir esta Pauta, ou não tiver a curiosidade para a fazer, o A. desta Arte se offerece, ou a ensinar-lhe praticamente a sua factura, ou a vender-lha, etc.

Este he o methodo, com que ensino esta Arte no meu Collegio de Escrita, tanto aos Meninos assistentes em casa, como aos que vem de fóra; e, como bom Patriota, desejarei que os Mestres o pratiquem nas suas Escolas, a exemplo das Nações mais polidas da Europa, para credito seu, utilidade da Mocidade, e Gloria da Nação Portugueza.

F I M.

Paginas 13 Linhas 3, lêa-se *Dous*, e não *Tres*.

INDICE.

INDICE

Das Lições das tres fórmas de Letras conteúdas nesta Arte.

PRIMEIRA PARTE.

SEGUNDA PARTE.